

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Popular*

Class.: 40

Data: 28.12.81

Pg.: _____

190 **Demarcações de terras:
Pastoral critica FUNAI**

BELO HORIZONTE — Em documento encaminhado à presidência da CNBB, e Ministério do Interior, a Comissão Pastoral de Direitos Humanos da Arquidiocese desta Capital denunciou demarcações arbitrárias pela FUNAI de terras dos índios Tapirape, tribo tupi que vive no nordeste do Mato Grosso, em benefício de empresários paulistas que exploram a Fazenda Tapiraguaiá, cujos posseiros estão sendo mobilizados contra os índios.

A denúncia foi trazida à capital mineira pelas Irmãzinhas de Jesus, que trabalham com índios Tapirape desde 1952 e moram em um convento em Roças Novas, município de Caeté, à cerca de 50 quilômetros de Belo Horizonte. Acompanha o documento carta do CIMI — Conselho Indigenista Missionário, que afirma que a tribo não aceita a redelimitação de sua terra e que as Irmãzinhas de Jesus estão sendo acusadas pela FUNAI de terem insuflado os índios.

— É iminente um conflito armado entre fazendeiros, posseiros e índios na área. Quem dispõe de armas são a Polícia Militar enviada para a região e os fazendeiros que procuram jogar os posseiros contra os índios — afirma o CIMI.

Segundo a entidade, está em jogo a sobrevivência de um povo, que vive no município de Santa Terezinha, nordeste de Mato Grosso, e que já foram no início do século I mil 500 indivíduos, reduzidos a cinco dezenas em 1952 e hoje com uma população crescente de 180 pessoas, que luta por esta sobrevivência. Reivindicam a demarcação de uma parte da terra de seus ancestrais, suficiente para que possam viver e trabalhar mantendo suas identidade, tradições, língua, organização social e econômica e cultura própria.

COAÇÃO

— Por outro lado — continua o CIMI — a FUNAI após quase 10 anos de engodo e protelações, está forçando, inclusive com coação de policiais militares, a que os Tapirapes aceitem uma demarcação levisa a seus interesses, com limites que têm sido rejeitados por toda a tribo.

O CIMI acusa os proprietários da Fazenda Tapiraguaiá, os empresários paulistas José Augusto Leite de Medeiros e José Carlos Pires Carneiro, de in-

vadirem terras para formar pastagens e relata, mencionando datas, as aquisições de terras feitas pelos empresários, desde 1961, quando chegaram naquela região do Araguaia.

— Um ano após o início da instalação da sede da fazenda, em 1967, os donos da Tapitaguaiá tentam enganar os Tapirape, doando-lhes uma área de 9 mil 230 hectares, que os índios não aceitaram. A partir daí, preocupam-se com a demarcação de suas terras, concluindo-a em 1978, quando começam as pressões dos fazendeiros, diretamente por seus proprietários ou através da FUNAI.

O CIMI compara a atuação da FUNAI a do GETAT — Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins: este órgão, subordinado ao Conselho de Segurança Nacional, foi criado segundo, se anunciou, para regularizar a situação fundiária numa área tensa da Amazônia legal. E está cumprindo sua missão. Só que, ao invés de legalizar as ocupações dos posseiros, está expulsando-os para os grileiros e grandes fazendeiros.

APOIO

Exprime sua solidariedade ao trabalho das Irmãzinhas de Jesus, que merecem o reconhecimento e o aplauso de antropólogos do mundo inteiro por sua atuação de profundo respeito pela cultura indígena. Qual será o crime? Estar ao lado dos índios, defendendo os direitos essenciais que eles reivindicam, ou colocar-se contra eles, defendendo os interesses dos latifundiários a quem a FUNAI serve como intermediária?, indaga.

Em carta ao núncio Dom Carmine Rocco, as Irmãzinhas de Jesus explicam a sua atuação junto aos Tapirape: nossa vida continua sendo a mesma de há 29 anos atrás. Continuamos partilhando o dia a dia da vida Tapirape, suas alegrias, esperanças, lutas e angústias. Acreditamos que os povos indígenas são nossos irmãos mais marginalizados e queremos viver os valores de sua cultura, procurando descobrir as sementes do verbo, vivendo a boa nova que Jesus trouxe para todos os homens de todas as raças e culturas. Queremos ainda afirmar que toda e qualquer solução do problema da terra da comunidade Tapirape deve ser discutida com ele e deles deve ser a última palavra.